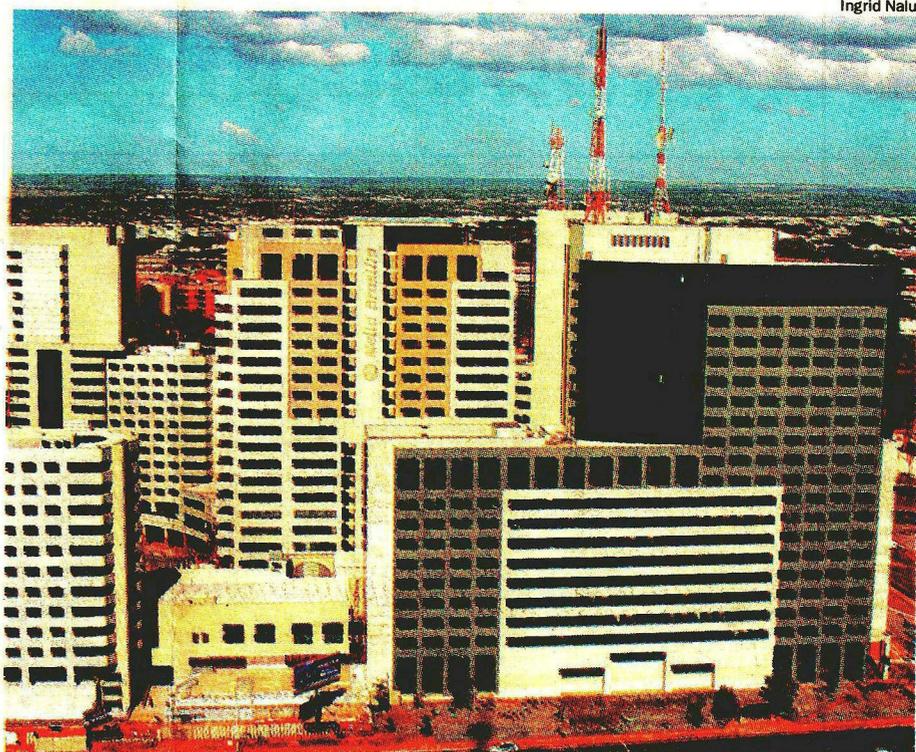


Arquivo Público do DF



Ingrid Nalu

VISTA DA ASA SUL EM 1972 (E) E ATUALMENTE (D) – Do mirante da Torre via-se todo o Plano Piloto e além. Agora, olhando-se para a Asa Sul, só se vê o Setor Hoteleiro

TOMBAMENTO

Mirante da Torre de TV perde vista

Prédios do Setor Hoteleiro impedem que se aviste a Asa Sul, como era possível até 2000

Lizuel Costa

A Asa Sul do Plano Piloto de Brasília deixou de ser totalmente visível aos olhos dos turistas e visitantes que querem conhecer a cidade a partir do mirante da Torre de TV, na Esplanada dos Ministérios. Isso porque os edifícios do Setor Hoteleiro Sul, como o Complexo Brasil 21, atrapalham totalmente a vista da paisagem naquele local, que foi concebido para este fim, segundo projeto do arquiteto Lúcio Costa.

Conforme especificações fornecidas pela arquiteta Tereza Cristina Lopes, do Setor de Normas de Edificação e Gabarito (NGB) da Administração de Brasília, os prédios do Setor Hoteleiro Sul são os que têm maior altura na cidade, mas a situação é legal, já que foi acordada no Decreto 10.298, publicado no *Diário Oficial do DF* no dia 10 de abril de 1987.

— A altura máxima da edificação, também chamada de cota máxima de coroamento, nos prédios da Esplanada dos Ministérios, é medida em metros entre o ponto definido como cota de soleira e o ponto mais alto — explica a arquiteta, lembrando que os prédios do SHS, quanto ao lado norte, podem ter até 65 metros, enquanto outros prédios só podem ter até 55 metros.

De olho no lucro

Na visão do arquiteto e diretor do Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Distrito Federal (Depha), José Carlos Coutinho, o que foi autorizado construir infelizmente já está feito. — Brasília está sofrendo várias modificações para elevar o valor dos imóveis. Os empresários imobiliários enxergam a cidade como fonte geradora de lucro e vão criando artifícios para a legislação com a conivência da Câmara Legislativa. Vai-se estragando a paisagem urbana em prol dos lucros — lamenta ele.

Surpresas

Coutinho, que foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e é morador do Distrito Federal há 40 anos, acha que Brasília corre o risco de perder o título de Patrimônio da Humanidade em função dessa desenfreada especulação imobiliária.

— Ainda não recebemos nenhuma manifestação de preocupação da Unesco. No entanto, tenho informações de que os dirigentes do



FLÁVIA — A visitante subiu até o mirante da Torre e ficou surpresa por não poder mais vislumbrar a Asa Sul, como fez há nove anos

órgão vêm monitorando a crescente descaracterização do plano original da cidade, ao longo dos últimos anos, e podemos ter surpresas em relação ao tombamento — avalia o professor, lembrando que é preciso um certo cuidado com os visuais da cidade que são importantes.

— Já que existe um mirante na Torre, ele teria que ser preservado e não ter obstáculos à vista de todo o Plano Piloto, que é maravilhosa — afirma.

Turismo

É ao mirante da Torre de TV que Flávia Sabóia, funcionária pública da Funasa em Fortaleza e de passagem pelo DF, foi, no último dia 4, para vislumbrar com mais detalhes a cidade e seus pontos externos.

— O que eu tenho notado é que essa paisagem, daqui a alguns anos, estará totalmente tomada por prédios e não iremos enxergar os limites da cidade, como ainda está sendo possível. Quando estive aqui há uns nove anos, a visão era melhor, principalmente da Asa Sul, onde se enxergavam as quadras e mais além — lamenta Flávia.

Por outro lado, Neidma Bonfim, colega de Flávia na Funasa do Ceará, acha que pelo progresso tudo é válido.

— Os prédios altos podem estar atrapalhando a vista da cidade, mas são muito bonitos e acho que o

“ Já que existe um mirante na Torre, ele teria que ser preservado e não ter obstáculos à vista de todo o Plano Piloto, que é maravilhosa

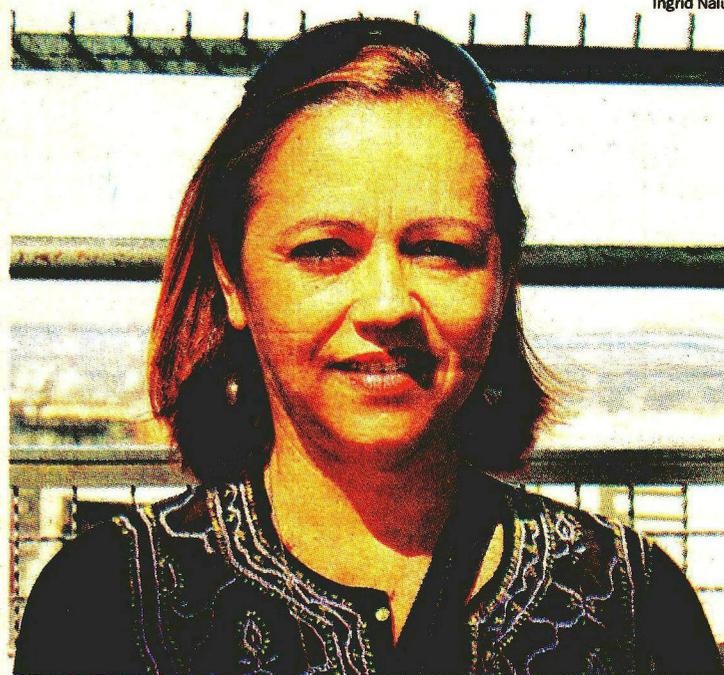
José Carlos Coutinho, arquiteto e diretor do Depha

progresso traz mesmo essas mudanças. A cidade está crescendo e é normal que os espaços sejam tomados — opina Neidma.

Desfiguração

O arquiteto José Carlos Coutinho, um entusiasta do visual original de Brasília, acredita que o tombamento por si só não impede que se cometam verdadeiras atrocidades contra a paisagem urbana e a estrutura do Plano Piloto. Em artigo publicado na imprensa local, o professor da UnB advertiu:

— Vale um destaque para os políticos e as políticas. Os primeiros, totalmente despreparados, agindo em torno de interesses localizados e apoiados em padrões éticos discutíveis, legislam sobre o que não entendem com presunção e pragmatismo, acelerando a descaracterização do plano original da ci-



NEIDMA — Embora tenha notado que o Complexo Brasil 21 atrapalha a vista, ela acha que os prédios são muito bonitos

“ O objetivo do tombamento não é congelar o dinamismo, mas preservar exemplares de um período que foi importante no desenvolvimento da cidade

Alfredo Gastal, superintendente regional do Iphan

dade. Quanto às últimas, parece que os governos optaram pela enganosa política do bate-e-aspoma. Ao mesmo tempo que fazem e deixam fazer obras que desfiguram a cidade, dizem zelar por ela — escreve ele, concluindo, no texto, que o brasileiro vai convivendo com a ideia de estar perdendo uma cidade que tinha tudo para ser uma obra de arte.

Moderno e antigo

Para Alfredo Gastal, superintendente regional do Iphan no Distrito Federal, o tombamento de uma cidade não significa que o progresso deixe de fazê-la crescer.

— O objetivo do tombamento não é congelar o dinamismo, mas preservar alguns exemplares de um período que foi importante no desenvolvimento da cidade — analisa

ele, lembrando que os conflitos ocorrem em lugares onde o tombamento é antiquado.

— Hoje, na maioria dos casos, é possível compatibilizar o uso moderno com a preservação do patrimônio, exatamente para evitar o dano ao imóvel tombado — completa Gastal, lembrando que nos anos 80, a autorização para aumentar a altura dos prédios de 55 para 65 metros partiu do então Conselho de Arquitetura e Urbanismo (Cauma).

— A presidente desse conselho na época era a arquiteta Maria Elisa Costa, filha de Lúcio Costa. Não sei como o órgão deixou passar esse detalhe das alturas dos prédios — completa.

Complexo

O *Jornal do Brasil* tentou entrar em contato com Marcelo Carvalho, diretor da Paulo Octavio Empreendimentos Imobiliários, empresa proprietária do Complexo Brasil 21 — o complexo, lançado em 1997 e aberto ao público em 2001, está localizado no Setor Hoteleiro Sul e reúne os prédios que tiram a visão da Asa Sul a partir do mirante da Torre de TV. A assessoria da empresa informou, porém, que Marcelo Carvalho se nega a comentar o teor da reportagem, dizendo apenas que todo o complexo foi construído dentro dos limites do gabarito oficial para a altura dos prédios daquele setor.

Ingrid Nalu